

Publica-se nos dias

1 e 15 de cada mês

Assinaturas:

Continente e Ilhas 18\$00

Colónias 22\$00

Estrangeiro 29\$00

(Série de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 750

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglês e dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense.

Director Padre António Inglês
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

INDIA PORTUGUESA

As declarações, recentemente feitas por Nehru, quanto à Soberania da Índia Portuguesa, têm provocado por toda a parte uma enérgica e legítima reacção.

A Índia Portuguesa tem uma estrutura muito própria, tanto sob o ponto de vista político como social e nada há que justifique o ataque verbal, que aquele ministro indiano lhe dirigiu. Ela é, será eternamente uma parcela do Império Colonial Português,

que, conquistado à custa de titânicos esforços, nos legaram os nossos antepassados.

O nosso patriotismo, numa atitude de enérgica e louvável repulsa, protesta contra a agressão de Nehru à integridade do Império Colonial do Povo Lusitano.

Foi para exprimir tal atitude que um grupo de nacionalistas de Figueiró dirigiu a S. Ex.ª o Senhor Presidente do Conselho o telegrama que se transcreve:

Senhor Presidente do Conselho

EXCELÊNCIA

Grupo Nacionalista de Figueiró dos Vinhos feridos nos seus sentimentos patrióticos afirmações de Nehru sobre Índia Portuguesa apresenta contra elas mais enérgico protesto confiando na eterna integridade do território imperial lusitano.

Padre António Inglês

Domingos Duarte (Médico)

Alberto Teixeira Forte (Advogado)

Sebastião Trancoso (Chefe da C. G. de D. C. e P.)

Emídio Cànova (Comerciante)

João Alves Caldeira (Professor)

Padre Cipriano Rosa

Alfredo David Campos (Industrial)

Artur Coelho Antunes (Comerciante)

Manuel Teixeira de Almeida (Comerciante)

Manuel Quaresma Ferreira (Comerciante)

António Ferreira (Comerciante)

Manuel Ferreira (Comerciante)

João Graça (Chefe de Secção de Finanças)

José Mendes Barreiros (Comerciante)

Padre Acácio de Araújo Lacerda

José Simões Barreiros Júnior (Comerciante)

Tenente João Gomes Teixeira

José Pedro dos Santos (Comerciante)

Francisco Rodrigues Ferreira (Comerciante)

Maria Adelaide Cànova

Aida Mendes Barreiros

Generosa Mendes Barreiros

Maria Odete Barreiros

Luclnda Barreiros

Beatriz de Lacerda e Almeida

Maria Manuela Santos

Maria Henriqueta Agria Forte

Higino Mesquita (Comerciante)

Antero Seguro (Comerciante)

Resposta

Recebemos da Ex.ma Presidência da Câmara do nosso Concelho, em 25 do corrente, uma resposta ao artigo «Em defesa e pela verdade», publicado no último número deste jornal.

Pelo facto de o dia 26 ter sido domingo e de termos de enviar as provas para a Censura com dois dias de antecedência em relação ao dia da publicação do jornal, não nos foi possível publicar neste número aquela resposta, o que por isso faremos no próximo.

A Redacção

Um reparo...

Sob este título, chamámos num dos últimos números deste jornal a atenção de quem de direito para o estado de pouca higiene em que se encontrava o tanque da Fonte das Freiras.

Agora congratulamo-nos em poder noticiar que o mesmo já foi convenientemente limpo.

Estamos certos de que no futuro, frequentes limpezas serão feitas àquela tanque e assim, a sua higiene se manterá permanentemente.

Pela limpeza agora feita, certamente motivada pelo nosso justo reparo, sinceros agradecimentos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Exposição de Arte Sacra do Distrito de Leiria

A comissão Organizadora da Exposição de Arte Sacra do Distrito de Leiria está organizando o inventário de todos os objectos que devem figurar nesta Exposição e que se encontram em igrejas, museus ou na posse de particulares.

Estão arrolados algumas centenas de objectos, entre os quais muitas imagens dos séculos XV, XVI e XVII, livros, mobiliário, pratas, etc.

A Comissão pede aos particulares que detenham objectos que julguem de interesse o favor de o comunicarem à Comissão Organizadora, instalada no Governo Civil.

Como já dissemos a Exposição que tem o patrocínio de Sua Eminência o Cardeal Patriarca e dos Reverendíssimos Arcebispo de Coimbra e Bispo de Leiria, realiza-se no mês de Abril, na cidade de Leiria, no novo edifício do Colégio da Ordem Franciscana. Durante a Exposição realiza-se um notável ciclo de conferências culturais.

João Rodrigues Laia

A seu pedido, foi transferido da Secção de Finanças de Penacova para a de Figueiró, o Sr. João Rodrigues Laia, muito distinto aspirante de Finanças, que já se encontra entre nós.

Tomou hoje posse do cargo nesta vila, tendo assistido ao acto muitos funcionários públicos.

Ao novo funcionário «A Regeneração» apresenta os seus cumprimentos de boas vindas, fazendo votos para que a vida aqui lhe decorra do melhor modo possível.

João Dias Graça

Foi recentemente promovido a Chefe de Secção de Finanças e colocado na Direcção Geral de Contribuições e Impostos o nosso confratâneo e muito dedicado amigo sr. João Graça.

Durante alguns anos prestou ele serviço, como aspirante, na Secção de Finanças deste concelho, e, aqui com exuberância evidenciou as suas muitas virtudes, que fazem dele um funcionário exemplar.

A sua inteligência muito brilhante, as suas afinçadas qualidades de trabalho, a sua ponderação e invulgar nobreza de carácter deixam, com a sua saída para Lisboa, um vazio difícil de preencher entre os amigos que tem em tão grande número nesta terra.

Conseguiu subir ao elevado cargo para que foi nomeado mercê unicamente do seu esforço próprio, o que faz termos por ele além de grande estima, uma muito especial admiração, que aproveitamos o ensejo para lhe testemunhar.

Um grupo dos seus amigos quis prestar-lhe uma humilde homenagem na hora da sua partida, oferecendo-lhe um pequeno copo de água. Infelizmente, por virtude de doença subita que acometeu um seu próximo familiar, não pôde, por agora, levar-se a efeito aquela manifestação de amizade muito sincera.

EM DEFESA E PELA VERDADE

Temos sido felicitados pelo artigo «Em defesa e pela verdade» publicado no nosso último número e de 15 de Fevereiro.

Em grande número têm sido esses parabéns e vindos de diversos pontos ao País e só a falta de espaço nos leva a não serem publicados, e sobretudo pela qualidade dos signatários e elevação dos termos em que são redigidos.

Flá até quem nos diga: «este artigo vai ser recortado, emoldurado e colocado na sala da minha casa, pois bem o merece.»

Em nome do nosso director A Regeneração a todos retribue o abraço de felicitações.

As Andorinhas!

António Andrade

A Terra e o Céu já se começam enfeitando para a chegada das mensageiras da Primavera—as andorinhas!

Vieram já uns dias de Céu opalino, de Sol acariciador dum baliza deslumbrante!

As minhas ameixeiras, em breve, vão vestir-se de noivas.—Mais lindas que a de—Batieste!

Apareceram já as primeiras borboletas e bezouros.

E' o rebentar das seivas. Da há muito daria dinheiro para ter por inquilinos umas encantadoras andorinhas!

Foi com indizível entusiasmo, quase infantil, que o ano passado lobriguei uns ninhos na minha morada.

Fiquei mais contente talvez, que alguns com cestas cheias de batatas e pipas de vinho!

Nam só de pão vive o homem. E os pobres, com pouco se contentam! Quando abalaram as minhas inquilinas, deixaram-me saudades.

Já não sentia, de manhãzinha e pelo crepúsculo, aqueles alegres chireiros, a revoada elegante daquelas asas a acariciar-me as janelas!

Uma destas manhãs, sentindo uns cantares, fui lesta ver se eram elas a chegar. Queria saudá-las com um enternecido olhar! E quem sabe se elas compreenderiam...

Não eram! Estão ainda silenciosos os ninhos! Era uma revoada de pardais, festejando alegremente a manhã primaveril, com o banquete das ervilhinhas do meu quintal.

E' um mistério de Deus e um encanto a vida destes seres!

Muitos poetas e escritores, do maior renome, têm escrito cousas admiráveis sobre as andorinhas.

De Belmiro de Carvalho há uma linda poesia.

No beiral do meu telhado Fugida não sei de donde Quando o Sol no mar se esconde Quando a noite se avizinha Vem pousar uma andorinha.

X.

Dr. Ferrer Antunes

A passar as férias do Carnaval, junto de sua ex.ma Família, esteve nesta vila o sr. dr. José Augusto Ferrer Antunes, acompanhado de sua ex.ma Esposa e Filho.

Foi recentemente promovido a Secretário de Finanças de 2.ª classe e colocado no concelho de Alijó, o nosso prezado amigo sr. António Andrade, que vinha chefiando com comprovado zelo, competência e saber, a Secção de Finanças de Ansião, onde deixou um grande número de sinceros amigos e admiradores.

Conhecemos de perto as qualidades de que é dotado o sr. Andrade; esta sua promoção foi o prémio dessas qualidades. Felicitamo-lo muito sinceramente por esta sua ascensão mas lamentamos e sentimos comovidamente deixar-nos e deslocar-se para tão longe.

Fazemos votos muito sinceros para que dentro do mais curto prazo de tempo, possamos anunciar a sua colocação em outro concelho mais próximo de nós.

Ricardo Nunes de Carvalho

Tendo sido promovido a 1.ª classe, foi colocado na Secção de finanças de Coimbra sr. Ricardo Nunes de Carvalho que já exerceu aqui com muito apuro e zelo as suas funções.

Nesta vila deixou ele muitos amigos que sentem grande satisfação ao saber do seu tão rápido acesso, que é o justo prémio das suas conhecidas qualidades de saber, de inteligência, trabalho e apuro moral.

Felicitamos muito sinceramente o sr. Ricardo Carvalho e fazemos votos para que continue a ascender na sua carreira com celeridade que ele deseja e merece.

Engenheiro Caetano Nunes

Durante alguns dias de férias de Carnaval, esteve entre nós o sr. Engenheiro Armando Caetano Nunes, de Lisboa, que na companhia de sua ex.ma Esposa e Filho, visitaram sua ex.ma Família.

Falta de batata

Ultimamente estava a sentir-se a falta de batata nesta região.

O Grémio da Lavoura no nosso concelho em face da escassez desse tubérculo adquiriu grande quantidade dele, vinda do estrangeiro e que está vender ao público ao preço de 24\$00 cada arroba.

CAMPELO...

XIV - A futura estrada através da Serra

(Conclusão do n.º 746, de 1-1-1950)

As vantagens resultantes da passagem da Estrada, pelo menos, em Campelo, são muitas e variedíssimas. Destacaremos, entretanto, as seguintes:—

Campelo é a sede e, por assim dizer, o centro da Freguesia para onde convergem as actividades da região; lá temos a Igreja, o Cemitério, a Escola, o Posto do Correio, o Registo Civil, o Pároco, a Junta da Freguesia, a Regedoria, o Juízo da Paz, etc. . . factores estes verdadeiramente importantes num meio pequeno.

Por conseguinte, após a conclusão da Estrada a que nos referimos, as carreiras que por lá viessem a estabelecer-se, beneficiariam a totalidade das povoações, cujos habitantes teriam o principal ponto de embarque em Campelo. Poderá objectar-se que o extremo sul da Freguesia fica muito afastado e, por isso, com menos possibilidade de utilização daquela futura Estrada; porém, tal inconveniente é a nosso ver, facilmente removível e remediável, se for tida na devida consideração a actual Estrada vinda de Figueiró, por onde igualmente circulariam camionetes com ligação em Campelo.

Assim, ficaria toda a extensíssima região disposta de meios de transporte que rapidamente a periam em contacto com a actividade progressiva das zonas circunvizinhas; e, como sequência deste melhoramento, outros benefícios surgiriam, e com eles o estímulo a promover melhor aproveitamento do solo pelos seus possuidores. Muito beneficiaria com isso a agricultura, e certamente que, dada a possibilidade de colocação dos produtos nos mercados próximos, todos os proprietários diligenciariam, por uma hábil

e proveitosa irrigação das áreas secas, aumentar a produção, substituindo o velho sistema de cultura, que ali é ainda nitidamente rotineiro e pura obra do acaso.

A dita estrada faria ainda aumentar a riqueza florestal valorizando-a consideravelmente sob todos os pontos de vista. E, depois, lá chegaria o telefone e outras benfeitorias.

Porém, apesar de todas estas vantagens e benefícios de incontável utilidade que tal Estrada levaria àquelas paragens, como valores activos ao serviço de todos, ainda houve, mau grado, senhores que olharam vespugamente a nobre e elegante atitude de uma comissão de íntegros indivíduos de Campelo que foi avistar-se com os Engenheiros às Relvas para lhe solicitarem que a Estrada descesse, ao menos, até à sede da Freguesia.

E' claro que há sempre descontentes na resolução de qualquer problema de ordem geral; mas também é sabido que uma opinião entre muitas não conta, sobretudo quando notoriamente é desacertada e suspeita, tendo por objectivo proteger o interesse individualista e particular. E', portanto desconchavada a opinião desses senhores — ou melhor — que pretendem atribuir pouco valor ao importante melhoramento que as Entidades oficiais projectam realizar; e por muito que tais cavalheiros contestem, em seu exclusivo proveito o fazem, continuando a desejar caminhos impraticáveis para garantia de maior aumento dos seus cabedais. . .

Ninguém duvida de que a região ficaria altamente valorizada com uma Estrada por onde viriam a montar-se carrisiras para Coimbra, Lisboa, etc. . .

Pois bem . . . os senhores também sabem de tudo isto mas convém-lhes ignorá-lo. A estes, pouco importa a construção da Estrada. Efectivamente, tal empreendimento não compete à iniciativa privada, tanto mais que o dinheiro dos indivíduos da nossa terra que se dizem milionários . . . desconhece a generosidade, constituindo, por isso, o próprio rebaixamento dos seus detentores, que se negam a dispor de umas centenas de escudos para qualquer melhoramento à sua terra, que ficaria a recordá-los pelo tempo fora. A esses milionários, — comerciantes e industriais — lembramos que os homens desaparecem e só as suas obras ficam; e cá fica também o dinheiro, gananciosamente alcançado . . . às vezes até por «más artes», e que só serve para as passagens . . . às vezes ecuras . . . desta vida

Lisboa, Janeiro de 1950.

José Manuel

Anúncio

Ultimo emprego de capital: Vendem- no conjunto ou separado, todas as propriedades que pertencem a Augusto Simões Pereira, as quais se encontram situadas no Casal de S. Simão e seus subúrbios (LIMITES).

Mostra-as: Manuel da Silva Alexandre, residente no mesmo lugar. Os pretendentes farão as suas ofertas para Augusto Simões Pereira, Gabela—Quilenda.

A ONDA... LOPES & ALVES, LIMITADA

ATRASADA

(Por minuta)

De parabéns estão todos os catócos portugueses, nomeadamente os de Lisboa, e com eles o imenso Grémio Cristão, com o lançamento da primeira pedra para o Monumento a Cristo Rei a erigir na margem esquerda do rio Tejo, frente ao seu magestoso estuário, em frente da sempre linda Lisboa, a rainha, irmã mais velha das capitais da Europa.

A cerimónia do lançamento presidida por sua eminência, o sr. Cardinal Patriarca que lançou a bênção, foi assistida por vários prelados, clero e milhares de pessoas. O monte em frente da urbe domina as suas sete colinas que em anfiteatro se espalham para o sul do País e para a imensidade cerúlea do oceano, ficará a receber o amplexo perene do Rei dos reis do alto do Seu Monumento que atingirá a altura de 80 metros. A' semelhança do Corcovado do Rio de Janeiro, a cidade de Ulysses terá o seu Rei a protegê-la.

— A Onda regista com grande satisfação o engrossamento da enorme avalanche que se vai avolumando, de adesões às doutrinas católicas.

Não careca de demonstração a protecção que a Divina Providência tem dispensado a Portugal desde sempre, mas nos últimos anos em que todo o Mundo foi martirizado, a evidência dos factos provou aos que obstinadamente crêem, que os portugueses são bem filhos dilectos de Santa Maria.

Consola ver os templos desta cidade que os demagogos quiseram tornar desertos com as suas *jalácias*, regorgitar de fléis em horas próprias e praticar com devoção os sacramentos da Igreja. Acreditamos, ainda que nos pese, que passem por ali alguns judas, felismen- te em fraca minoria e . . . talvez com a convivência e os bons exemplos enveredem no bom caminho. Também alguns comparecem por mobismo que não fazem bem nem mal.

Com aprazimento temos notado que muitos extraviados, alguns bem em evidência no período demagógico de 910 a 926, entram como que a medo, nas Casas de Oração, recolhendo-se num silêncio promettedor de melhor conduta. Deus os ilumine para seu bem e da Humanidade. Feito o balanço do ano que terminou é este o saldo maravilhoso e enternecedor que a Onda arquiva como o mais proveitoso para os efeitos duma Paz duradoura e benéfica.

— De parabéns se encontram também os cientistas lusitanos pela concessão do Prémio Nobel ao eminente sábio e conceituadíssimo Professor sr. dr. Egas Moniz, primeiro português a ser exaltado com a excepcional distinção pela qual o Instituto Carolino de Estocolmo, escrupulosíssimo na escolha dos seus eleitos, consagrou a lencotomia pré-frontal, genial descoberta que abriu novos horizontes para as curas cerebrais que anteriormente se julgavam sem defesa. Não é, pois, só a ciência que está de parabéns: é a Humanidade inteira. Todos nós portugueses devemos ter orgulho num conterrâneo que soube elevar-se a tão inaudito mérito. Há um grupo hoje já muito reduzido — Grupo dos 11 — de que sua excelência fez parte que sobremaneira se desvanecem por o ter tido como sócio e eu, como um dos mais humildes confrades ouso felicitá-lo, desejando ao ilustre premiado longos anos de vida para maior glória portuguesa.

— O alfacinha tem o culto do Natal e bem haja, por isso dar largas à sua inegável caridade, dis-

Por escritura de 3 do corrente mês de Fevereiro, lavrada a fls. 59 v. do Livro n.º 131 das notas deste Cartório Notarial, entre os srs. José Lopes e António Alves Nunes, foi constituída a sociedade por cotas Lopes, Alves, L.da, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta para todos os seus actos e contractos a firma LOPES & ALVES, LIMITADA, e tem a sua sede e estabelecimento em Figueiró dos Vinhos.

2.º — O seu objectivo é o comércio de mercearia, papelaria, miudezas e materiais de construção, podendo ser ampliado a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que convenha à sociedade e que não seja proibido por lei.

3.º — A sociedade tem o seu início na data desta escritura e a sua duração será por tempo indeterminado.

4.º — O capital social é de 15.000\$00 correspondente à soma das duas cotas uma de dez mil escudos do sócio José Lopes e a outra de cinco mil escudos do sócio António Alves Nunes.

A cota do sócio José Lopes é em dinheiro e está inteiramente realizada e a do sócio António Alves Nunes é representada pelo direito de arrendamento do seu estabelecimento com que entra para a sociedade e nela põe em comum.

5.º — E' permitida a cessão de cotas e nela terão sempre o direito de preferência os sócios.

6.º — Não haverá prestações suplementares, mas o sócio José Lopes, poderá fazer à Caixa social os suprimentos que forem necessários, mediante o juro em que a sociedade acordar.

7.º — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, serão exercidas única e exclusivamente pelo sócio José Lopes, único que poderá usar a firma social.

§ UNICO — Na gerência da sociedade o sócio José Lopes poderá ter a remuneração especial que entre os sócios for determinada, a qual ficará constando da respectiva acta em que tal for determinado, e não será exigida caução alguma por essa gerência.

8.º — Ao sócio António Alves Nunes fica expressamente vedado assinar em nome da sociedade quaisquer fianças, letras de favor e outros semelhantes, ficando responsável perante a sociedade pelos prejuizos que lhe causar com esse uso.

9.º — A sociedade dissolve-se por vontade dos sócios e nos mais casos legais, devendo um sócio avisar o outro com a antecedência de sessenta dias.

10.º — Se a dissolução da sociedade ocorrer em vida de qualquer dos sócios, o outro terá sempre o direito de opção na adjudicação do activo e passivo da sociedade.

11.º — No caso de falecimento de qualquer dos sócios ocorrerá

tribuinto muitas benesses pelas classes desprotegidas.

— Como modesto colaborador da *Regeneração* enviamos as nossas felicitações pelo seu novo aniversário, desejando-lhe a todos os que nele colaboram, especialmente ao Ex.º Sr. Director, muito R. P. e um novo ano repleto de prosperidades.

Ulysses Junior

o seguinte: — se falecer o sócio António Alves Nunes o outro sócio resolverá se a sociedade deve ou não continuar com os herdeiros do falecido, que, neste caso, nomearão de entre si um que os represente na sociedade. Em caso negativo proceder-se-á à dissolução da sociedade recebendo os herdeiros a cota do falecido pelo valor que lhe der o balanço a que se procederá então.

12.º — Os balanços da sociedade serão anualmente dados em 31 de Dezembro de cada ano e os lucros líquidos que eles acusem, depois de retirados cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas, proporção que também fica determinada para a distribuição de perdas se as houver.

13.º — Os casos omissos nesta escritura serão regulados pela lei geral e especial pela lei de 11 de Abril de 1901.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Fevereiro de 1950.

O Ajudante do Cartório Notarial,
a) Acúrcio Rodrigues Portela

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Tendo sido eleita a Direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, em Lisboa, já se encontra no exercício das suas funções e é constituída pelos nssos conterrâneos:

Assembleia Geral

Presidente, Dr. Fernando Vaz de Araújo Lacerda; Vice-Presidente, Antero de Carvalho; 1.º Secretário, Daniel Carvalho Coimbra; 2.º Secretário, José Antunes Júnior.

Suplentes

Albano Tomaz dos Anjos e César Augusto Torres.

Direcção

Presidente, Zilo Alves da Silva; Vice-Presidente, Armando Simões Casaca; Tesoureiro Paulino Martins; 1.º Secretário, João Alves; 2.º Secretário, Fernando da Silva Ferreira; 1.º Vogal, Fernando Foz Antunes; 2.º Vogal, Sebastião Alves.

Suplentes

Jacinto Mendes e Manuel Gomes da Costa.

Concelho Fiscal

Presidente, José Martins Coimbra; Vice-Presidente, Augusto Gomes da Costa; Secretário, Bertlim Simões da Silva.

Suplentes

António Fernandes David e Francisco Barata.

Concelho Regional

Figueiró dos Vinhos, Bertlim Simões da Silva; Campelo, Américo Martins Coimbra; Arega, José Inácio Fernandes; Castanheira de Pera, Joaquim Mendes; Padrógão Grande, Albano Tomaz dos Anjos; Agada, Albertino Estevão; Vila Facaia, Dr. José Coelho da Fonseca; Graça, António Fernandes David.

Delegados à Federação das Sociedades de Educação e Recreio.

Adolfo Albuquerque Sequeira e Fernando Foz Antunes.

A nova Direcção da prestimoso e simpática instituição apresentamos os nossos melhores cumprimentos fazendo votos para que no exercício das suas funções obtenham os mais felizes êxitos.

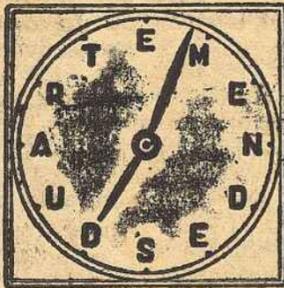
RELOJOARIA DIAMANTE DE

Diamantino Mendes Duarte

Relógios

de todas as marcas e tipos

Os mais recentes modelos com garantia



Officinas

Apetrechadas com aparelhagem eléctrica

próprias para consertos garantidos

Fabricação eléctrica de vidros ópticos e inquebráveis para relógios

RUA NOVA

PRAÇA DO BRASIL

TELEFONE 34

AVELAR

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Quem nasce para ser tortol... Tarde ou nunca se endireita: Assim como também quem nasceu para ser invejoso e ignorante nunca poderá deixar de o ser.

Mais uma vez volto contrariamente á presença dos amigos e leitores do jornal «A Regeneração», apenas para fazer ver a ignorância de certo indivíduo, que se está a multiplicar cada vez mais, podemos nós chamarmos a isto *progresso de carangusjo* como se costuma dizer.

Como deviam ter lido no último número deste jornal, onde o dito indivíduo, ignora que no meio comercial de Relojoaria se dá o nome de *vidros ópticos* a uns vidros altos para Relógios, que transformam o que se vê através deles, os quais já não são assim tão modernos, como certos ignorantes pensam e dizem, mas como os senhores leitores vêm, não tenho culpa de só lhe terem ensinado a chamar vidros ópticos áqueles que servem para pôr nas armações dos óculos, os quais são por receita médica, que, certamente, ele também desconhece, pelo menos assim o dá a entender nas suas publicações, que bastante despesa lhe têm dado, mas que não dá por mal empregado esse dinheiro, porque quando não sirva para mais nada, sempre instrui, quando não leia mais nada do jornal, entendendo ele que não é preciso pelo menos deve ler o que diz respeito com um certo interesse, mas como já deviam ter visto ler só porque escrever não é com ele, alguém tem feito o favor de lho fazer, o que felizmente não se passa comigo, visto que a minha pequena instrução ainda chega para escrever o que tenho escrito para o jornal, sem incomodar A ou B, mas contudo não podemos levar a mal, porque, as videiras, os carvalhos e o mato são de muita utilidade, mas menos de cultura o que falta a certo indivíduo que se julga esperto; para afinal se envergonhar de dizer, onde se encontram os seus grandes estabelecimentos como ele diz, servindo-se do nome da Vila de Chão de Couço, estando ele a alguns quilómetros desviado da dita Vila. Tenho muita coisa para dizer mas se fosse a dizer tudo teria de ocupar um jornal inteiro. Ele mais uma vez mostra o que é, e o contacto que tem com os fornecedores de relojoaria, dizendo que os meus aparelhos são de 1.500\$00, pois sendo assim serão os dele de 15\$00; como vêem não é de mais, 100% de desvantagem da minha casa para dele. Pois ele além de não ter os conhecimentos que apregoa escreve inconscientemente alguns artigos que o acabam de desmascarar, como sejam: Além de outros o desmagnetizador como se vê pela palavra que serve para desmagnetizar qualquer peça que tenha íman, a que ele chama um ferro de sapateiro para apanhar pregos velhos, cuja utilidade é absolutamente diferente e até no seu próprio custo. E' pena que uma pessoa assim ainda não tivesse tido ideia de mandar pedir um catálogo dessas ferramentas, já que não pode comprar as próprias peças por diversos preços.

Diamantino Mendes Duarte

Pagamento de assinaturas

Foram pagas nesta Redacção as assinaturas dos nossos prezados assinantes srs.:

D. Lúvia Rodrigues Baião, Bairradas; António Martins, Lisboa; Gil Lourenço Gomes dos Santos, Cernache do Bomjardim; Carlos David Paiva, ausente em África; Joaquim Quaresma Ferreira, ausente em Vila Pery; António Ferreira da Silva e Joaquim Pires de Faria, S. Tomé; D. Maria Avelina Fernandes Antão, Romão; Acácio da Piedade Silva, Cadaval; Serafim

A. TEIXEIRA FORTE

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Telefne n.º 13

Simões de Abreu, Angola; Carlos Marques Simões, Alfaiates; Sebastião da Silva Castela, Vieira de Leiria; Alvaro Silveira, Lisboa; Fausto de Almeida Godet, Moimenta da Serra; Roque de Jesus Joaquim, Coimbra; José dos Santos Matos de Carvalhos, Lisboa.

Hermínia da Conceição Correia
Cabeleira em Castanheira de Pera
Executa os seus trabalhos:
Em Figueiró dos Vinhos (Pensão Comercial)
Na 1.ª quarta-feira do mês
Em Pedrógão Grande — no 1.º domingo do mês
Trabalho efectuado com perfeição
Aparelhagem moderna — Oleos estrangeiros
Agradecendo a disponibilidade de V. Ex.ª, subtevo-me atenciosamente.
Hermínia da Conceição Correia

Corte Luc o Atelier

Floripes da Silva
Figueiró dos Vinhos

?

Andam fáunos pelos bosques
...nas lapas, em vez das ninfas riem os faunos;...
Do Envelhecer

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes, Prótese dentária
Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhóa Figueiró dos Vinhos

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 60 dias
1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos, secção de processos, correm éditos de sessenta dias, citando os réus José Alves Tomaz Agria e mulher Maria Benvindes, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil e com o seu último domicílio nesta vila de Figueiró dos Vinhos, para contestarem no prazo de dez dias, que se começam a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, a acção de demarcação com processo especial dos artigos 1.051 e 1.057 do Código Processo Civil, requerida pelo doutor Joaquim Augusto da Costa Simões Cãnova e esposa Dona Silvina de Figueiredo Cãnova, ele Conservador do Registo Comercial de Coimbra, e ela doméstica, residentes na cidade de Coimbra, sob pena de se proceder á nomeação de peritos.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Fevereiro de 1950.
Jornal «A Regeneração» n.º 750 de 1 de Março de 1950

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º263—Tel. 21868

CLÍNICA DO Dr. Ferreira e Silva

MÉDICO—CIRURGIÃO

pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
Ex-Assistente V. dos Serviços de Medicina Interna dos Hospitais Civis de Lisboa
Ex-Assistente V. da Maternidade dos Hospitais Civis de Lisboa
Médico Assistente V. do Dispensário da A. N. T.

Clínica Médica e Clínica Cirúrgica
Partos

Terapia por Irradiação Quente e Raios X
Infra-Vermelhos Raios Ultra-Violetas
Correntes Galvânicas, Farádicas e Galvânicas Farádicas. Correntes Sinu-

soisais, Ondas Curtas e Extra-Curtas.
Diatermo-Terapia Eléctro-Cirúrgica e Eléctro-Coagulação

Raios X

Radioscopia e Radiografia

Casa de Saúde e Residência—Quinta do Viso
Regimen de internamento de doentes de Medicina e Cirurgia, em enfermarias e quartos. Serviço de grávidas—Sala de Partos, Serviço de Transfusões de Sangue.

Quartas-feiras e Domingos: Doenças de Boca e dentes-Protese fixa e móvel pelo Dr. Celso Franco

Miranda do Corvo

Anibal Silveira Herdade

Agente e depositário dos produtos **Lusalite** cimentos, cal hidráulica (Martingança), materiais de construção—óleos—adubos

Comissões e consignações

Figueiró dos Vinhos

Tel. (residência 48 Armazem 21)

AGRIAS & GOMES L.ª DA Figueiró dos Vinhos

Drogas, Perfumarias, Materiais de Construção e Eléctrico, Artigos para conservação de Vinhos Oleos, Tintas Nacionais e Estrangeiras e Goma
Representante das Balanças «INCA»

Renato Luís

Com elevada classificação, terminou o seu curso de Officinas Milicianas este nosso amigo, que tendo sido promovido a aspirante, foi colocado no Regimento de I. 15, na vizinha cidade de Tomar. Os nossos parabéns,

Página D'AQUÉM TREVIM

Não obstante ter-nos sido enviado o respectivo original, foi completamente impossível a publicação.

As nossas desculpas.

O Cristianismo Integral

Bastará as Inquietações e Soluções da Vida?

Conferência realizada em Chão de Couce (Ansião), em Setembro de 1949

por Manuel da Silva, Professor da Casa Pia de Lisboa

(Continuação do número anterior)

Numa lição sobre D. Maria I, a convite da Provedora da Casa Pia de Lisboa, dizia eu recentemente: «Os progressos das Ciências da Educação solicitam que se desenvolvam todas as capacidades do ser humano e se ponham os valores obtidos em cada um sempre ao serviço de todos.»

Com esta aspiração e ambiente de acção, a Ciência não se opõe à Fé: casa-se com Ela, numa aliança invencível que responde às inquietações de cada época, de cada povo, de cada alma, aliança que saiba fazer de cada pessoa o melhor cooperador das necessidades e possibilidades do seu semelhante.

Não se ocasionará nem se temerá assim o amargo do sofrer, nem se cairá no excesso do prazer, ambos males a evitar.

(A presença, — para nós todos tão honrosa e feliz, — das notáveis figuras de D. Domitila de Carvalho e Dr. Hernâni Monteiro, é uma coincidência flagrante a demonstrar, com a melhor concretização, a aliança de eruditos ilustres, que são, com a de crentes fervorosos, que tão grande exemplo nos dão.

Na sua gloriosa carreira científica, literária e artística, a Fé, a Ciência e a Arte só não rivalizam, pelo fogo e pelo vulto, porque se irmaaram e fundiram na ascensão, que de cada vez sobe mais alto, e na irradiação, que não cessa de chegar sempre mais além...)

É isto eu a dizer: Assim vivido, o plano natural de cada ser humano, de cada pessoa, dará mais ventura e aumentará a garantia de felicidade no plano sobrenatural; mesmo para os que sejam menos crentes.

Terço decerto reparado que emprego o adjectivo muitas vezes a palavra plano (embora em oportunidades convergentes), querendo salientar que devemos saber distinguir mas unificar, pondo sempre DEUS em primeiro lugar.

Interpretar e realizar DEUS, continua assim a ser o problema maior, fulcro dos restantes, como fonte, centro, síntese e fecho sagrado de todas as energias cósmicas e espirituais, «força imortal e luz eterna», «a própria verdade», «o Sumo Bem», Espírito infinitamente perfeito, Criador e Senhor de tudo quanto existe e que tudo rege e governa com o seu Amor.

O livro monumental, que se chama «A Igreja e o Pensamento Contemporâneo», de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, livro de renome universal, que pode amanhã ajudar a levá-lo à Cadeira Pontificia, — este livro é uma estrada luminosa a provar que a Ciência e a Fé não se degridam, antes se completam.

Diz ali Sua Eminência: «Cada ser é um acto do Amor que governa o mundo, como pensava Dante, e o exemplificou S. Francisco de Assis admiravelmente. O amor exalta, pois, o homem, e une-o a todo o universo, em cuja comunhão vive como seu sacerdote.»

— A tese talvez fique ainda mais perfeita, se juntarmos ao que ali se

argumenta e exemplifica as suas «Cartas aos Novos», que se devem interpretar — Cartas aos homens de todas as idades que queiram ser novos de espírito, e onde podemos ler:

«A própria acção política, como diz Maritain, deve tirar de luzes sobrenaturais a sua orientação suprema.»

«Não abaixes o seu ideal, mas leva-o diante de ti como uma hósta e segue corajosamente com os olhos postos nele.»

«Mostrai ao mundo que o cristão verdadeiro e integral é um homem em todo o sentido da palavra.»

«Quando seja preciso (e lícito) jogar um bom muro em defesa da vossa liberdade e brio, não deixeis de fazer essa caridade aos que erram.»

«E o quadro maravilhoso completar-se-á com a doutrina dum das suas Pastorais últimas, a apregoar que o Padre tem de ser puro, pobre, mesmo mártir, se for preciso, mas incansável na salvação das almas, porque, como apóstolo, será a exemplificação de que Cristo, para nos salvar, se deixou crucificar.»

(Nos sacerdotes presentes, saúdo os novos mártires da Fé)

Apesar das divergências profundas entre as duas maiores correntes ideológicas que no mundo actual profundamente se entrecrocaram, são ambas concordes na renovação da mentalidade, e actua sobre a juventude na sua coerência de fins e meios.

O Cristianismo defende a doutrina dos três fi para gente nova — fé, fôforo e fibra, e a dos três es para a idade maior, que tem de continuar e coroar aquela — saúde, esbedoria e santidade, que é como que diz — saúde, cultura e virtude.

Em sequência de objectivos, métodos e processos, numa sessão das «santas famílias», duma conferência vicentina dos rapazes da Casa Pia, eu dizia em Maio último, o mês das flores e da Virgem e que peço licença para repetir, em homenagem à gente mais nova que escuta: «A juventude masculina, que tem de ser idealista, energética e viril (a energia e a virilidade heróica ficarão bem substituídas na juventude feminina pela dignidade, decora e suavidade, que saibam evitar ou curar as feridas da vida). — a juventude masculina, armada com a Caridade nunca semeará o ódio, não sentirá a inveja, nem praticará a injustiça.

Tentará dar remédio aos males que encontram no caminho, mas saberá especialmente atacar as causas da desventura individual e colectiva.

Onde quer que a sua acção tenha de se afirmar, uma grande qualidade saberá mostrar na sua conduta — respeitar os infelizes, protegê-los com inteligência e sem medo, numa acção permanente, moderna mas sempre cristã, a procurar os origens do mal; a dar carinho remédio aos seus efeitos e a atacá-lo corajosamente nas suas causas, tanto de miséria económica

NOTÍCIAS DE CAMPELO

No ano de 1949 houve, nesta freguesia 30 baptismos, 22 casamentos e 21 óbitos.

— Tem esta paróquia 564 fogos, distribuídos por 45 povoações. A maior aldeia é o Fontão Fandeiro que tem 61 fogos, seguindo-se em segundo lugar Alge que tem 58 fogos.

— A subscrição para as obras desta igreja rendeu a quantia de 4.124\$00. Os srs. António Lourenço e Eduardo Lourenço (Seareal-Lisboa) mandaram-nos também respectivamente 50\$09 e 40\$00 para as mesmas obras. A todos a expressão da nossa mais profunda e indelével gratidão.

— Haverá uma semana de pregação nesta freguesia (na igreja e nas capelas) por ocasião da festa de Nossa Senhora da Graça, Padroeira desta paróquia.

— Estão projectados para breve os casamentos dos srs. Celestino Arinto Simões, do Val da Corça, com a menina Ilda dos Reis Santos de Peralcovo, de António Arinto Simões, do Val da Corça, com a menina Lúcia dos Santos, de Peralcovo e de José dos Santos Simões, da Lomba da Casa, com a menina Douzélia dos Santos Mendes, do Vale da Lameira.

— Organizou-se em Alge um rancho folclórico que veio exhibit-se a Campelo no dia 19 de Fevereiro e que muito agradou.

— Vindos de diversas partes do país, e especialmente do Algarve e do Alentejo, já se encontram entre nós quase todos os negociantes de lanifícios.

— Foram muito apreciadas neste meio as crónicas históricas e descritivas de alguns lugares desta freguesia, publicadas na «A Regeneração» e assinadas pelo sr. José Manuel. Muito de louvar seria que o seu autor continuasse a escrever para a «A Regeneração» e focasse, uma vez ou outra, os problemas mais palpantes e urgentes que parecem não ter solução, como a estrada do cemitério e a instalação de um posto telefónico na sede da freguesia. Campelo apesar de ser a sede da freguesia, tem a rua principal em péssimo estado.

Aos Vinicultores

Chamamos a vossa atenção no sentido de enxertarem ou arrancarem com urgência todas as videiras americanas (produtores directos) que possuíam sob pena de incorrerem nas sanções legais.

Dentro em breve as Brigadas Móveis dos Serviços Reguladores do Plantio de Vinha iniciarão a respectiva fiscalização, enviando às Secções de Finanças os autos relativos às transgressões verificadas, para efeito de aplicação das multas.

A multa é de 5\$00 por cada pé de videira, aumentada até 15\$00 nos próximos anos.

Dr. Joaquim B. Oliveira

De passagem por esta vila denos, ontem, a hora da sua visita este nosso amigo, muito distinto Sub-Delegado de Saúde de Pedrógão Grande.

e moral como de deformação ou insuficiência cultural.)

Temos aqui juventude capaz de seguir este caminho? Quero acreditar que sim, e peço a DEUS que a ajude.

Talvez da acção e formação da juventude em todo o mundo resulte a forma milagrosa que evite a próxima terceira grande guerra para muitos, e aproxime, até se poderem fundir, as elites e as massas divergentes.

(Continua)

NOTÍCIAS DE Pedrógão Grande

Recreio Pedroguense

Depois de realizadas grandes obras na nova sede do Recreio Pedroguense, abriu já as suas portas, no passado dia 19 do corrente, festejando já os divertimentos do Carnaval que se revestiram de invulgar acontecimento.

As suas intalações, transformadas num amplo e excelente salão, comportaram enchente de record, e nas noites de domingo, segunda-feira gorda e terça-feira de carnaval, realizaram-se ali bailes acolhedores pelo ambiente estrondoso de óptima ornamentação e excelente música.

Mas, o carnaval passou e as obras continuam a apreciar-se, sabendo-se que a Comissão que administra esta colectividade, se empenha por melhor conseguir. Não só já pode arranjar instalações condignas, como ainda deixou á altura de boa cidade, mas de fino e raro gosto, a apresentação que prima, pela excelente arrumação dos seus mobiliários.

Assim, na agremiação que outrora só se podia entrar de noite mas que não oferecia necessárias condições de higiene, comodidade, conforto, etc, pode agora visitar-se de dia ou noite, com agrado e optimismo e também nos podemos honrar com a posse de uma casa de Recreio.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos confrades:

Hoje — Menina Maria Manuela Cunha Carvalho Campos, extremosa filha do nosso prezado assinante sr. António Campos;

Amanhã — sr. Armando Paquete Nunes distinto funcionário do Banco Espírito Santo, nesta vila;

Em 4 — D. Maria Luísete Santos Paiva de Carvalho, esposa dedicada do nosso prezado amigo sr. dr. Rui Paiva de Carvalho;

Em 8 — sr. Jorge Sequeira de Carvalho Severino Silva, distinto aluno da Faculdade de Medicina de Coimbra;

— sr. José da Silva Flora, nosso prezado assinante e dirigente empregado da conceituada firma Agria & Carvalho, nesta vila;

Em 9 — sr. Albino Nunes Ribeiro, nosso prezado assinante, residente em Coruche;

Em 10 — sr. Narciso da Conceição Santos, distinto funcionário da Secretaria Judicial do nosso Tribunal;

— Anibal Lopes Bruno, proprietário da Pensão Comercial desta vila;

Em 12 — sr. Acúrcio Rodrigues Portela, distinto ajudante de notário, nesta vila;

Em 13 — O menino Fernando da Conceição Simões, filho do nosso prezado assinante sr. Alvaro dos Santos Conceição, industrial de sapataria na Praça José Malhoa.

Em 14 — Menina Isabel Maria José Mateus, extremosa filha do nosso prezado assinante sr. Artur Mateus.

— Também fez anos no passado 18, Adolfo Jesus Portela, filho do nosso prezado assinante sr. António da Costa Valdeiras, industrial de ferreiro, nesta vila.

Eduardo Augusto Mendes

De visita a sua e má família esteve nesta vila o sr. Eduardo Augusto Mendes, muito conceituado armazenista de lanifícios em Coimbra, acompanhado de sua ex.ma Esposa e queridos descendentes.

Não é demais o número de adjectivos que aqui focamos para o enaltecimento desta obra, mas, estamos convencidos que o cume não está á vista, se recordarmos que a inauguração ainda não foi participada. Depois, sim, depois, — veremos de novo ao Recreio Pedroguense, porque merece a nossa visita, porque nos acolhe com mãos cheias de desporto, de vida e de optimismo.

Estrada de Pedrógão Grande — Castanheira de Pera

Por se encontrar, na maior parte da distância, em péssimo estado de conservação, esta a sofrer agora um arranjo na sua facha de rodagem, que muito vem contribuindo para uma melhor circulação de veículos entre estas duas vilas.

Castanheira de Pera, centro industrial de renome e Pedrógão Grande, vila de tradição, de belezas e de futuro aconchego do movimento da Barragem do Cabril, merecem todo e carinho que lhe dispensarem!

Os fontenários da Vila

Enquadrados no Plano de Urbanização da vila, estão em curso as obras para o levantamento dos fontenários que, porquanto ainda em particulas, já deixam ver a inspiração do bom gosto que se apareceu no seu projecto.

Todos eles estão a ser construídos em pedra forte, cantaria ou granito, que, por trabalhada à nossa frente, já podemos apreciar a elegância que prometem.

Taxa Militar

Por estar a ser elaborado um diploma regulador da Taxa Militar, o prazo para o pagamento desta no ano corrente só começará a correr depois da publicação daquele diploma, o que oportunamente enunciaremos aos nossos leitores.

PELA REDACÇÃO

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, tendo pago a assinatura, os nossos prezados assinantes srs:

Bernardino Duarte, ex-gerente do Grémio da Lavoura local; Estevão Fernandes de Jesus, Cartaxo; Adelino Fernandes Antão, Alcanena; Artur Alves Coelho, Joaquim Carvalho Lourenço e Roberto Simões Alves, Lisboa; Sebastião Rodrigues Barradas; Manuel Carvalho, Quinta do Mouchão; António Coelho David, Alagoa; Ruy Américo dos Santos, Vila Facais; António Joaquim Agria, Bairão; Caimiro Martinho Simões, Lisboa; Manuel Nunes, Chãos de Baixo; Albino dos Santos Godinho, Bairão; João dos Santos Monforte, José Estanqueiro Rocha, Chão de Ouce; José da Silva, Figueiró, dr. Serafim Fernandes das Neves, Almada; Fernando Francisco da Silva, Abrunheira; Manuel Grac Coimbra; Alfredo Martins, Casal Velho; Albino Nunes, Coruche;